

AMÉRICA LATINA

XII
CONGRESSO

S.PAVLO
2003

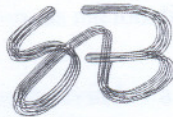
21-25
setembro

SOCIEDADE DE

ARQUEOLOGIAS DA

ARQUEOLOGIA BRASILEIRA

RESUMOS



sociedade de
arqueologia
brasileira

São Paulo
2003

SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA – SAB (2001-2003)

Diretoria

Presidente: José Luiz de Moraes
Vice-Presidente: Margarida Davina Andreatta
Secretária: Marisa Coutinho Afonso
Tesoureira: Dilamar Candida Martins

Comissão Editorial

Pedro Paulo Abreu Funari
Solange Bezerra Caldarelli
Tereza Cristina Borges Franco

Comissão de Seleção

Cláudia Alves de Oliveira
Fernanda Bordin Tocchetto
Maria Dulce Gaspar

Conselho Fiscal

Gilson Rodolfo Martins
André Luis Ramos Soares
Neide Barrocá Faccio

Comitê Gestor

José Luiz de Moraes - Coordenador
Margarida Davina Andreatta
Marisa Coutinho Afonso
Dilamar Candida Martins
Maria Cristina Oliveira Bruno
Paulo Eduardo Zanetini
Pedro Paulo Abreu Funari
Rossano Lopes Bastos

Comitê Executivo

Everson Paulo Fogolari - Coordenador
Sheila Dayan Beltrão
Sandra Medina

Editoração e Diagramação
All Print Produções

Os textos contidos nesta publicação são de total responsabilidade dos autores.

IMPRESSO NO BRASIL
PRINTED IN BRAZIL

CONFERÊNCIAS

SUMÁRIO

Conferências	7
Simpósios	11
Painéis Simpósios	67
Painéis	85
Comunicações	115
Eventos Especiais	187
Índice por Autor	199



DESENVOLVIMENTOS E AVANÇOS DA ARQUEOLOGIA NOS PAÍSES LATINO-AMERICANOS

CULTURA MATERIAL E SIGNIFICADOS SIMBÓLICOS

Coordenadora

Tânia Andreia Lina

Participantes

Deise Páti Schava

André Prado

Tânia Andreia Lina

Marília Rogéria Leite

Beatrix Yveline Hansen

A teoria da cultura material relaciona a cultura

material com a cultura imaterial, sendo esta

composta por valores, crenças, costumes, tradições

práticas, hábitos, costumes, etc. (Lina, 2009).

Uma das principais questões da arqueologia

especialmente da arqueologia etnoarqueológica

entendimento da cultura material através da

da cultura material através por um lado, e

gida durante a década de 1980, com ênfase

algumas prazeres, mas estudos desenvol-

vidos no Brasil. Este trabalho tem como

objetivo analisar esse tipo de abordagem

na tentativa de estimular novas pesquisas

desenvolvidas no âmbito da arqueologia

global mundial.

A CERAMISTA, SEU POTE E SUA TANGA: IDENTIDADE E SIGNIFICADO EM UMA COMUNIDADE MARAJÓARA

Deise Páti Schava

Universidade de Brasília, e-mail:

deise@unb.br, deise@unb.com

A riqueza de padrões decorativos, formas e

decoração da cerâmica Marajóara sempre se

proporcionaram a buscar significados

que nos levaram a compreender melhor a

imaginação sociocultural daqueles povos.

Neste sentido, o estudo da iconografia busca

caracterizar um universo cultural e por

inter-relacionar estas ações a reconstru-

ção do passado, reforçando essa imagem

construída por outras pesquisas. Neste

trabalho busca, no entanto, a iconografia pode

ser usada através de estudos sociais de campo e

no espaço, avaliando o significado da pro-

dução de objetos materiais como possibili-

dade de realizar identidades sociais e in-

teressar questões políticas. Observando a

uso social de artefatos através de sua pro-

dução, consumo, distribuição e descarte,

temos acesso a aspectos da identidade cul-

tural, social, política, econômica, etc.

Este trabalho tem como finalidade avaliar

o significado da cerâmica Marajóara

através de estudos sociais de campo e no

espaço, avaliando o significado da pro-

dução de objetos materiais como possibi-

lidade de realizar identidades sociais e in-

teressar questões políticas. Observando a

uso social de artefatos através de sua pro-

dução, consumo, distribuição e descarte,

temos acesso a aspectos da identidade cul-

tural, social, política, econômica, etc.

OS DESENHOS TUPIGUARANI EM CÉRAMICA: ALGO MAIS QUE DECORAÇÃO?

André Prado

Universidade Federal de Minas Gerais

e-mail: andre@prado.org.br

O estudo da pintura tupiguarani sobre cerâ-

mica evidenciou a existência de temas recorrentes

– alguns presentes em toda a exten-

são do território coberto por esta tradição –

cujos espécimes de determinadas regiões

A não ser o artigo de P. Trubiano (1990),

não houve, por parte dos arqueólogos, tenta-

tiva de se interpretar os motivos. No

entanto, a maioria de formas desenhadas se-

jam genericamente geométricas e poucas se

repetem como uma simples decoração, po-

deriam identificar alguns temas significativos

mesmo que através de aproximações. No

registro pelo Tupinambá, prevalece a repre-

sentação de corpo humano, sendo alguns

temas ligados aos grupos recipientes

espalhadas pelo mundo, assim como evidências osteológicas vêm demonstrando o hábito em grupos pré-históricos de diferentes épocas e locais. No Brasil, evidências em séries esqueléticas, vêm sendo pontualmente tratadas, não permitindo ainda estabelecer uma visão ampla sobre a ocorrência destes marcadores. O presente trabalho pretende analisar a distribuição de tais marcadores em diferentes séries arqueológicas do litoral do RJ (sítios: Moa, Beirada, Pontinha, Algodão, Ilhote do Leste e Zé espinho). Apresentamos aqui os resultados preliminares desta pesquisa, e as primeiras discussões a partir da confrontação dos dados com a literatura existente.

A ARQUEOLOGIA HISTÓRICA E O RESGATE DO COTIDIANO DO GINÁSIO PERNAMBUCANO

Juliana de Holanda Alves Rocha

Marcos Albuquerque

Laboratório de Arqueologia, Departamento de História, CFCH, UFPE, BRASIL. - julieholanda@yahoo.com

Ícone do ensino no Brasil, em fins do século XIX e boa parte do Século XX, o Ginásio Pernambucano, localizado na rua da Aurora no bairro da Boa Vista em Recife, foi alvo de uma revitalização em sua arquitetura no início de 2001. Antes, porém, sofreu uma intervenção arqueológica na tentativa de resolver algumas dúvidas em sua planta. Mais do que isso, a pesquisa transcendeu os elementos arquitetônicos, trazendo à tona, além de portas e janelas há muito fechadas, fragmentos do cotidiano dos alunos que por mais de um século estudaram em suas salas. Dentre os achados da pesquisa arqueológica, realizada pelo Laboratório de Arqueologia da UFPE, podemos destacar uma cacimba com um diâmetro de aproximadamente quatro metros, em cujo interior, foi encontrada uma enorme quantidade de material de uso diário (escovas de dente, fragmentos de instrumentos muiscais, tinteiros, louça brasonada, etc). A partir dos resultados da pesquisa o projeto arquitetônico inicial foi revisto tomando como referência a realidade arquitetônica revelada pela prospecção arqueológica.

ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA EM TERRAS GUARANI - RESULTADOS PRELIMINARES

Karla Fredel

Sérgio Leite

Walmir Pereira

Jairo Perin

Clóvis Schmitz

Museu Antropológico do Rio Grande do Sul, Brasil

karla.fredel@terra.com.br

O presente trabalho visa mostrar os resultados preliminares dos trabalhos efetuados com a comunidade Guarani localizada em Cacique Doble pela equipe do Museu Antropológico do Rio Grande do Sul e a 15ª DE de Erechim. Os trabalhos tem o objetivo de resgatar traços culturais do grupo. Este estruturou-se até o momento com entrevistas orais com os membros mais antigos do grupo, antigas narrativas, tradições, costumes, ervas medicinais. Na área da arqueologia, foram realizadas oficinas cerâmicas onde todos integrantes, adultos, homens e mulheres e também crianças tiveram oportunidade de participar. A reincorporação da prática cerâmica além de trazer para o presente uma tradição milenar deste grupo e os artefatos integrarem novamente seu artesanato, tem a possibilidade de serem comercializados.

VARIABILIDADE BIOLÓGICA ENTRE SAMBAQUIEIROS LITORÂNEOS E FLUVIAIS ATRAVÉS DE VARIÁVEIS MORFOLÓGICAS DENTÁRIAS

Ligia Benedetto Giardini

Sabine Eggers

Depto de Biologia, IB-USP, Brasil -

lgiardin@ib.usp.br

Embora haja uma quantidade considerável de material bibliográfico voltado à compreensão dos sambaquis, a relação biológica entre estas populações litorâneas ainda é um problema. Com a identificação dos sambaquis fluviais, a partir da década de setenta, este problema se expandiu para além do litoral. Estudos sugerem uma proximidade cultural entre os sítios fluviais e litorâneos.

Texto disponibilizado pelo site Brasil Arqueológico - Equipe do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco - <http://www.magmarqueologia.pro.br/>

Conteúdo protegido pela lei de direitos autorais. É permitida a reprodução parcial ou total deste texto, sem alteração de seu conteúdo original, desde que seja citada a fonte e o autor.

COMO CITAR ESTA OBRA:

ROCHA, Juliana de Holanda Alves; ALBUQUERQUE, Marcos. A Arqueologia Histórica e o resgate do cotidiano do Ginásio Pernambucano. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA – ARQUEOLOGIAS DA AMÉRICA LATINA, 12., 2003, São Paulo. **Resumos...** São Paulo: All Prints Produções, 2003. p. 104.